ARTE E LINGUAGEM II.

MÓDULO I
Aspectos Gerais:
Imagens e Sentidos.

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Tópico 2
Importância e riscos da reprodução de imagens.

UFMS
Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE Visual ensino

Numa visão conceitual as abordagens dedicadas à apreciação artística, quaisquer que sejam elas, se enquadram de modo geral na área da ***Estética***, logo é necessário entende-la como base para os Estudo das Manifestações Artísticas. Para recordar a Estética como Ciência da Arte foi proposta por Alexander Gotlieb Baumgarten, em 1750, dedicada aos estudos nesse campo de conhecimento, portanto, a abordagem dada a esta disciplina toma a Estética como parâmetro de análise e apreciação artística.

Embora a Estética como área de abordagem artística tenha se transformado desde a proposição Baumgarteana, não deixou de ser o campo no qual grande parte dos estudos e análises das manifestações artísticas vem ocorrendo ao longo do tempo independentemente de como são nomeados. Obviamente este é o campo teórico mais próximo da apreciação sobre Arte. Muitos outros podem ser arrolados e contribuir para sua compreensão como um todo ou para destacar certas especificidades ou especialidades.

Neste sentido a Estética se configura, por definição, como o campo Matriz ou Paradigmático da apreciação artística independente das correlações que possam ser feitas com outras áreas de conhecimento. Não se deve ignorar que as manifestações artísticas se transformaram e consequentemente, as abordagens Estéticas também. Considerar a Estética reconhecida e/ou praticada no passado como algo permanente e imutável é contraproducente, para não dizer incoerente com a atualidade.

Conhecer alguns pontos ou momentos da História da Estética, destacando um ou outro filósofo que se dedicou a este campo de pensamento, não significa conhecer ou praticar Estética, mas apenas ter informações sobre este campo de conhecimento. Isto não é suficiente para o desenvolvimento de análises, críticas ou apreciação estética, mas sim a simples memorização de autores e pensamentos vigentes em certos momentos da história, mas que não coadunam com a contemporaneidade da Arte.

Volto a destacar alguns aspectos relevantes para que reflita à respeito da importância da disciplina para a compreensão dos processos de análise e mediação que ela propõe entendendo que reúne os diferentes aspectos que as demais disciplinas apontaram ao longo de sua permanência no curso. Este momento é propício para refletir à respeito e fazer um "balanço" de seus interesses no contexto da Arte Visual e o que mais lhe interessa como campo de conhecimento:

1. O que você entende por Arte Visual?
2. O que você entende por Poética Artística?
3. O que você entende por Teoria da Arte?
4. O que você entende por Metodologia?
5. O que você entende por Pesquisa *sobre* Arte?
6. 6. O que você entende por Pesquisa *em* Arte?
7. Como você descreve: "Análise de imagens"?
8. Qual vertente teórica lhe interessa?
9. Quais obras ou artistas lhe interessa?
10. Que resultados você espera deste curso?

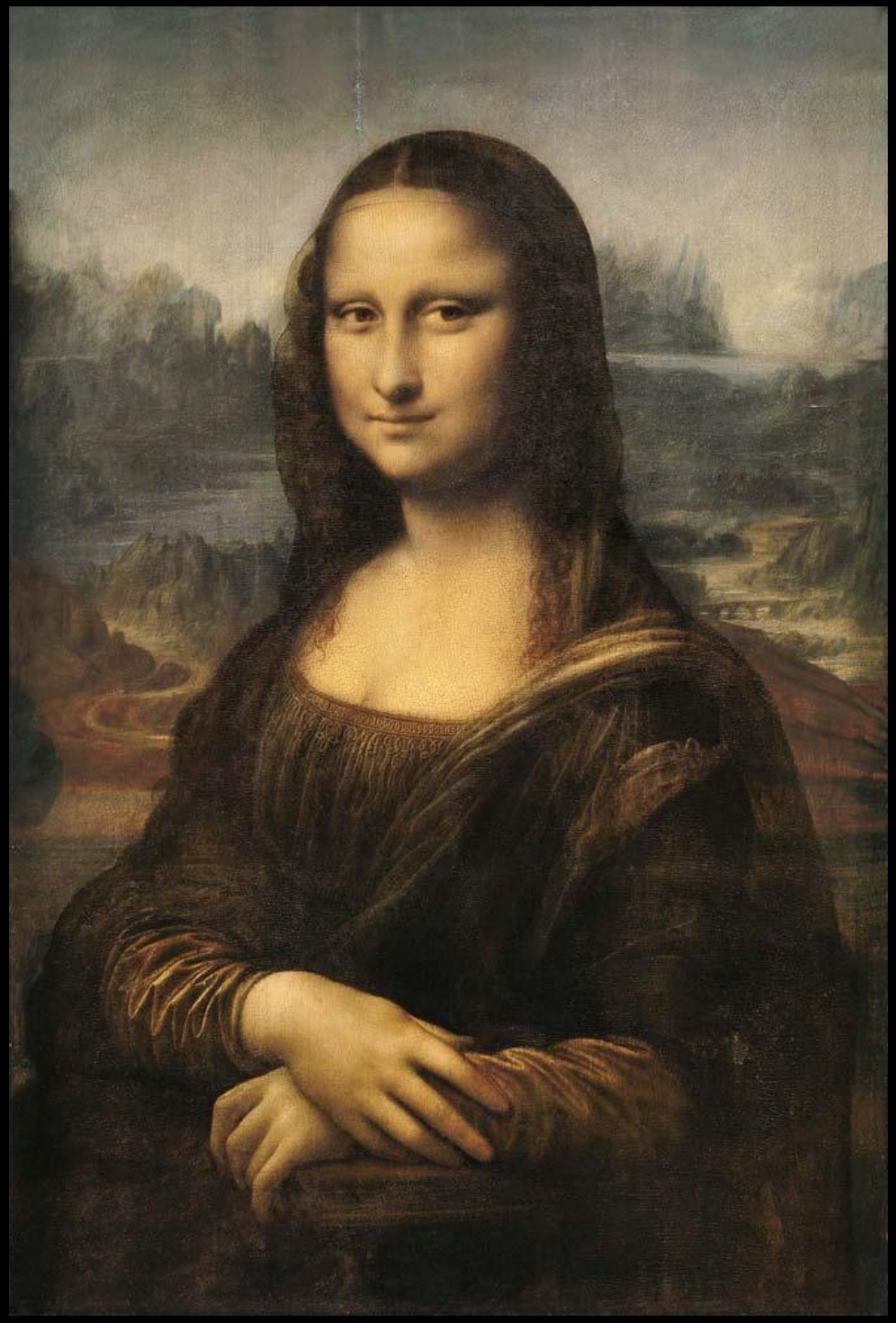
Acredito que, com base nas questões apresentadas é possível desenvolver melhor as atividades prescritas na disciplina. Para tanto, pode-se considerar alguns pressupostos e condicionantes que indiquem o desenvolvimento de um percurso didático/pedagógico sobre, análise, apreciação e leitura de Obras de Arte Visual. Recorro novamente a um dos recursos de argumentação usado para estimular a reflexão sobre Análise de Obras de Arte Visual.

Acompanhe o percurso:

De novo, observe a imagem ao lado e reflita sobre:

O que é Isto?

Pense numa resposta plausível para esta pergunta.



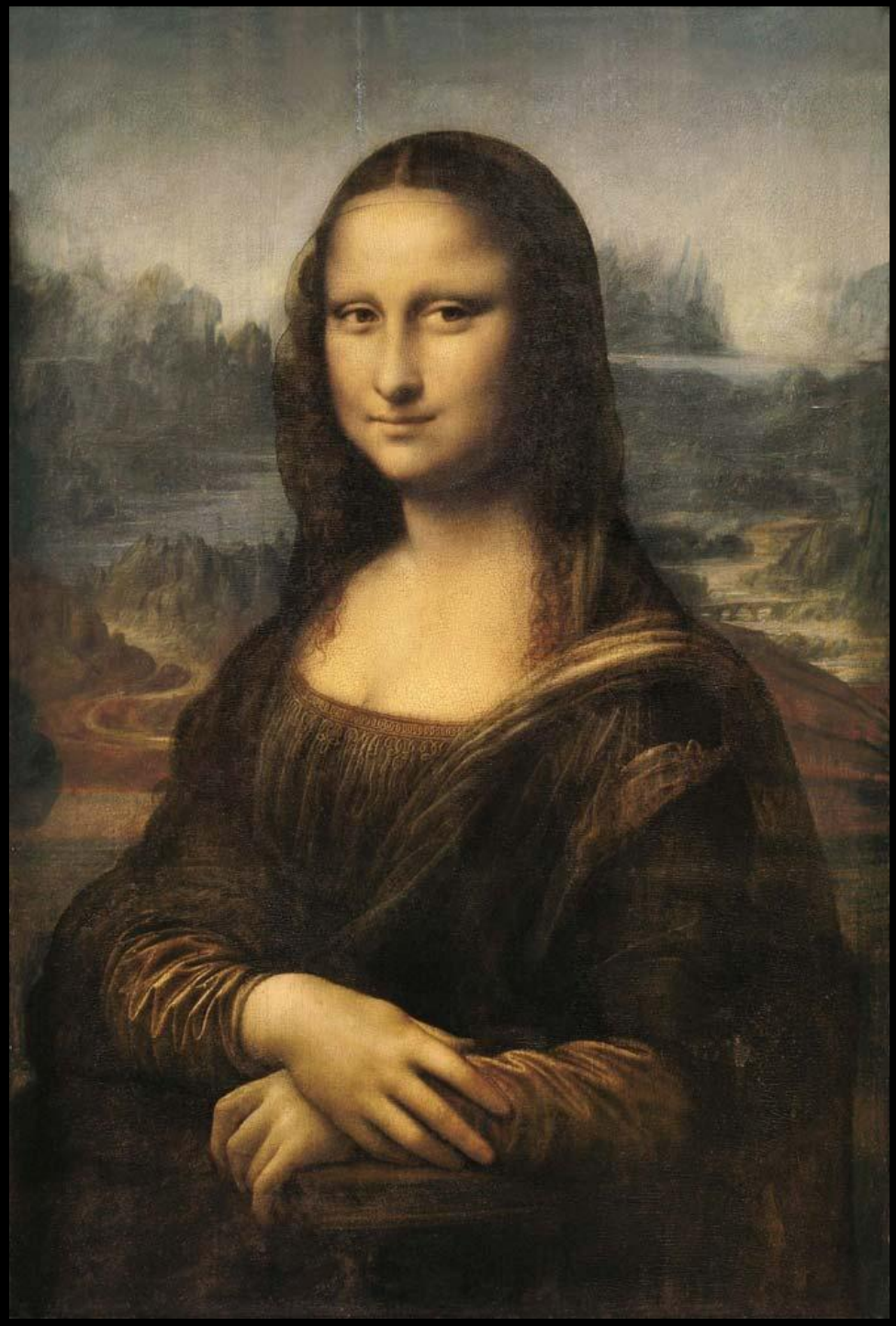
É provável que algumas respostas foram:

A Mona Lisa;

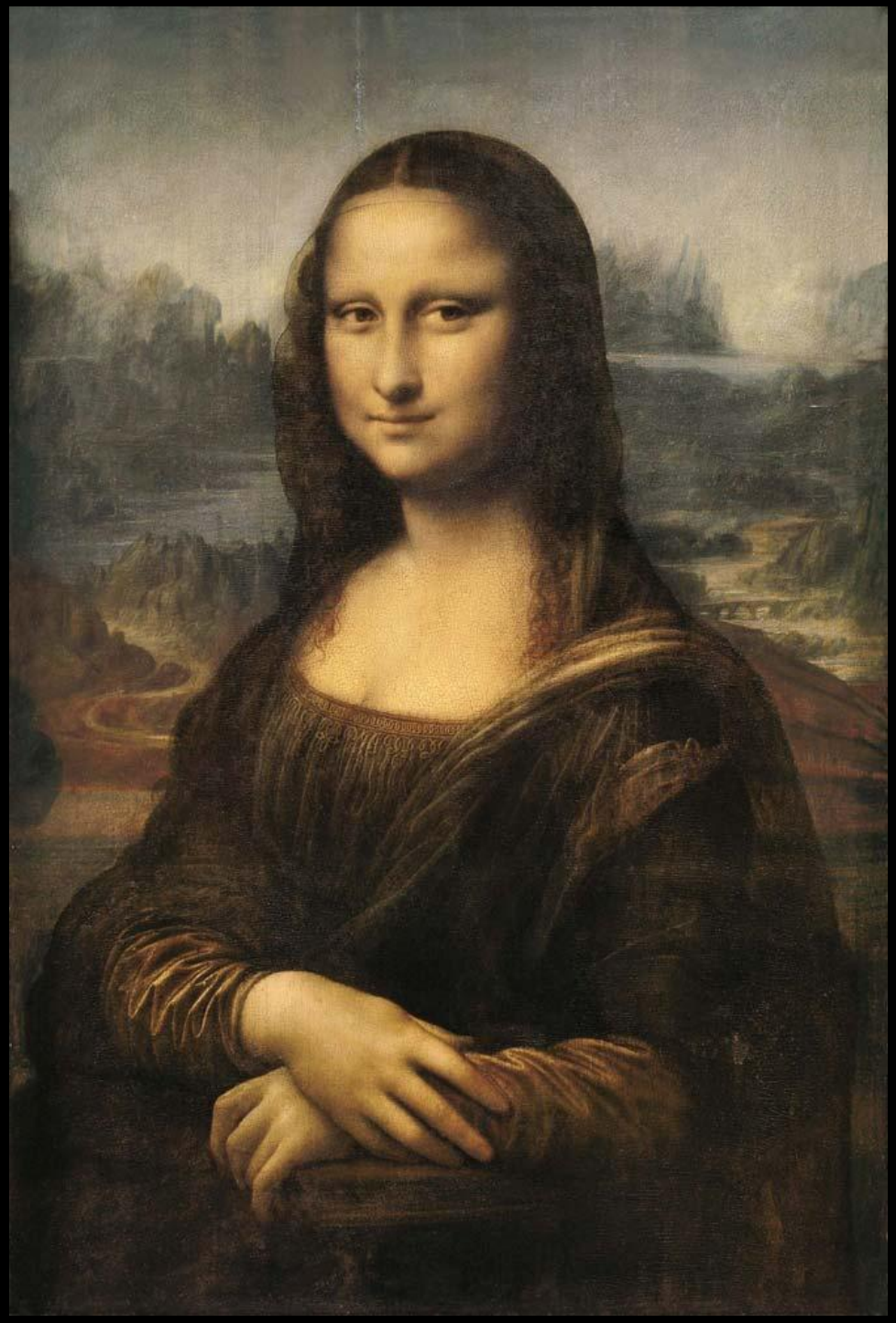
A Gioconda;

Uma Pintura de Leonardo Da Vinci;

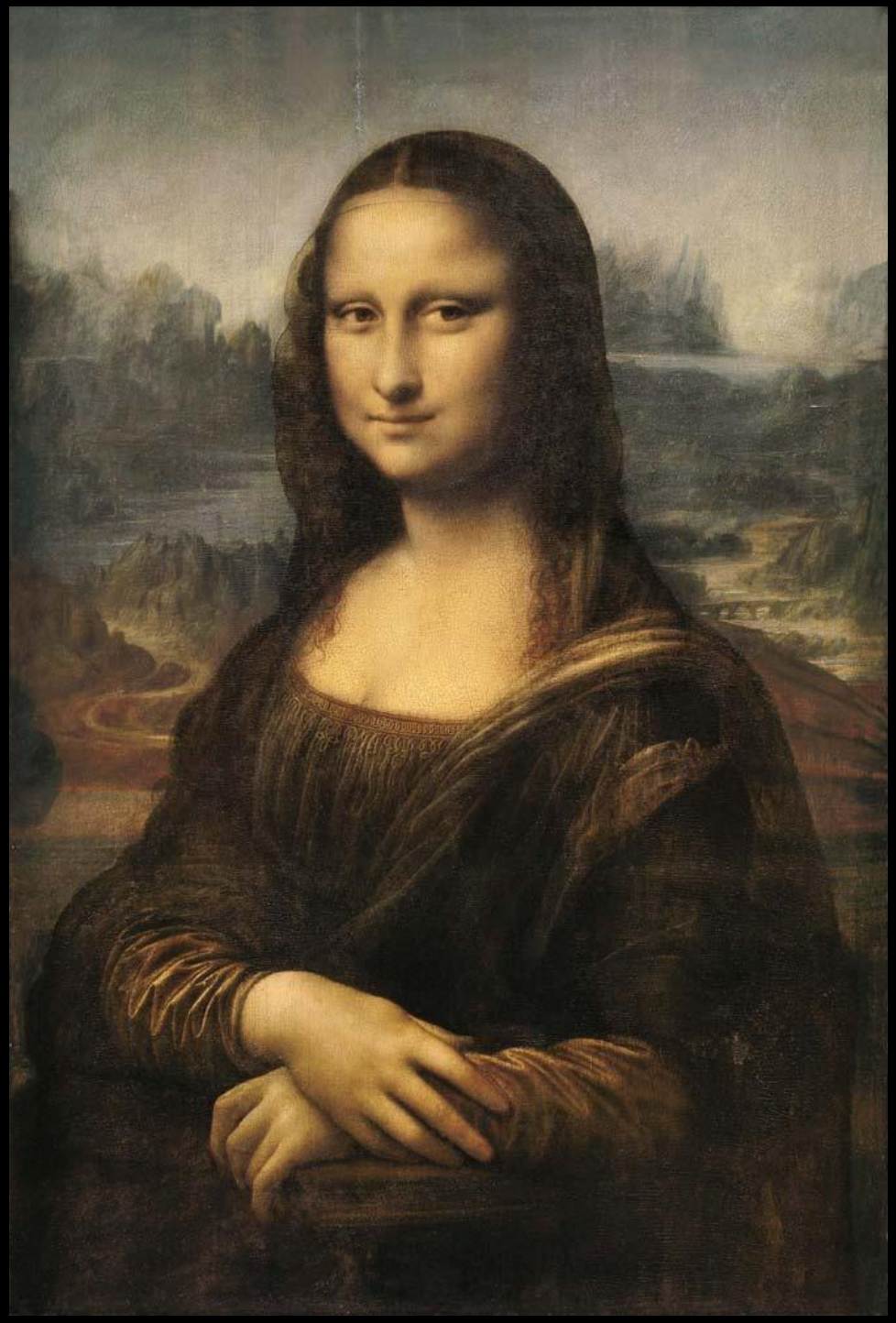
Uma Obra de Arte;



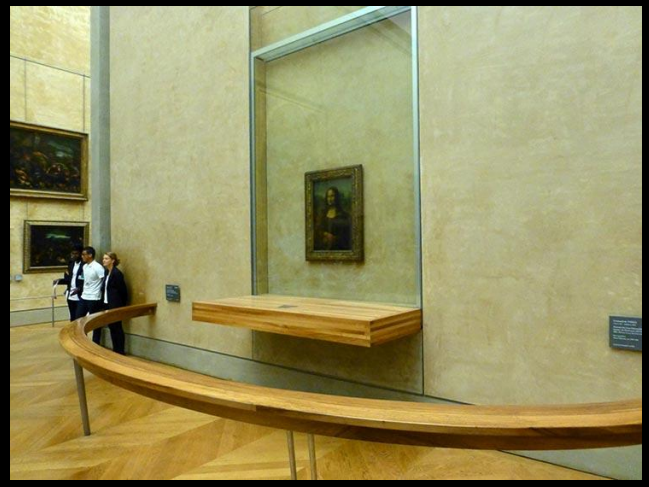
Contudo, se as respostas seguiram este caminho, elas apenas reproduziram algo que já foi identificado, estabelecido, naturalizado e reconhecido na cultura dominante, logo, não diz respeito ao que se VÊ, mas sim ao que se SABE.



O que se VÊ é uma ***Imagem digital***, Uma Reprodução Fotográfica provavelmente tomada da Obra de Arte original e convertida em analógica, digital ou digitalizada, que pode ser obtida de uma plataforma digital em rede, acessada virtualmente por um sistema computacional e disponibilizada para uso e projeção. Por sua vez, a imagem original é uma Pintura, realizada por Leonardo Da Vinci entre 1503-06, nomeada de La Gioconda ou Mona Lisa e se encontra no Museu do Louvre em Paris, França.



Aqui se vê um conjunto de imagens nas quais aparece o quadro da Mona Lisa em seu ambiente « natural » no Museu do Louvre em Paris. Nem lá é possível vê-la « ao vivo » pois as camadas de vidro blindado e a distância dificultam a apreciação. Foto: Jean-Pierre Muller / AFP / CP



Portanto, o que se vê, de fato é uma imagem técnica reproduzida digitalmente de uma Obra de Arte original. Entre a Pintura original e a que está diante de você aqui, contém várias camadas de intervenção que alteraram, modificaram, adulteraram, transformaram a imagem afastando-a da obra original, embora se pareça muito com ela. Na verdade a reprodução se afasta radicalmente dela: não possui as mesmas dimensões, não reproduz as cores, não revela a textura, as nuances pictóricas e demais qualidades sensíveis do suporte ou dos materiais.

Como diria Walter Benjamin: "*perdeu sua aura*". Para ele, em seu texto "*A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica*", apresenta exatamente isto, o distanciamento das obras originais pela imposição das reproduções e sua distribuição indiscriminada nos meios de comunicação. Este processo retiraria a originalidade, a surpresa, a identidade das Obras de Arte transformando-as apenas em imagens corriqueiras e cotidianas transformando-as em coisas banais.

Contemporaneamente a Cultura Visual ou das Imagens é dominante e pela pressão que as mídias de comunicação e distribuição exercem sobre a sociedade promovem a confusão entre imagens reais ou do mundo natural e suas reproduções e veiculação. Ao ver uma imagem num cartaz, num *outdoor*, no jornal, numa revista, num livro, num site no computador, não se questiona se ela foi tomada ou reproduzida do mundo natural ou se é criada artificial ou digitalmente, o que importa é apenas o que ela informa ou significa mas não sua origem ou realidade.

No contexto da Arte Visual é necessário distinguir o que se considera Obra de Arte das demais imagens disponibilizadas no cotidiano da sociedade. Esta é uma tarefa preliminar para o desenvolvimento das Análises e Leituras e uma condição sem a qual não se pode desenvolver um trabalho consciente e eficiente nesta área. Para tanto pode-se identificar alguns pontos relevantes no sentido de clarear os percursos de análise a partir de algumas diferenças possíveis.

DISTINÇÃO ENTRE IMAGENS: OBRA DE ARTE *VERSUS* IMAGEM COMUM	
OBRA DE ARTE	**IMAGEM COMUM**
OBJETO DIGNO DE RESPEITO	OBJETO COMEZINHO OU COTIDIANO
OBJETO COM BAIXA ACESSIBILIDADE	OBJETO COM ALTA ACESSIBILIDADE
FRUTO ESTÉTICO, CULTURA ARTÍSTICA	FRUTO POPULAR, COMUNICAÇÃO DE MASSA

Neste quadro estão apontadas algumas condições que caracterizam uma Obra de Arte e as diferenciam das imagens comuns que são disponibilizadas nas mídias de comunicação social e nas redes sociais.

As Obras de Arte merecem respeito e preservação pelo percurso civilizatório e cultural que percorreram até a contemporaneidade, ao passo que as imagens comuns são menos importantes e até descartáveis.

As Obras de Arte não são acessíveis em todos os lugares já que fazem parte de ambientes históricos, galerias, museus e instituições de Arte, ao passo que as imagens comuns são distribuídas indiscriminadamente.

As Obras de Arte foram produzidas histórica e socialmente por civilizações e culturas nas quais as imagens cumpriam além de funções sociais, funções simbólicas, conceituais e estéticas, ao passo que as imagens comuns são utilizadas principalmente para informar ocorrências, eventos e promover acesso, em geral, ao mercado de bens e comunicação de massa ou fazer parte da cultura popular.

Penso que tais reflexões possibilitaram a compreensão melhor do que de pode ter sobre as Imagens, principalmente, sobre as Obras de Arte.

Sugiro complementar suas informações acessando, no site www.artevisualensino.com.br em DISCIPLINAS, as postagens que fiz em Estética e Teoria da Arte em 2026.

Sugiro também leituras em Reflexões sobre Arte Visual (https://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual) neste caso: *Linguagem ou Poética*, V2, N4, fev.21. *Estética e Categorias Estéticas*, V2, N12, jun. 21. *O Clássico, o Moderno e o Contemporâneo*, V3, N14, jul. 22. Crítica e Mediação. V3, N15, ago. 22.

Responda:

1. Qual o campo de análise das Obras de Arte?
2. O que é necessário para observar uma imagem no contexto das Obras de Arte?
3. Quais diferenças surgem entre o que se vê, o que se sabe e o que é?
4. Quais os dois tipos de imagens são comuns nos estudos em Arte Visual?
5. Quais diferenças podem ser apontadas entre as imagens comuns e as Obras de Arte?